

"Não há entre os deuses semelhante a ti, Senhor;  
e nada existe que se compare às tuas obras."  
Bíblia Sagrada, Salmos 86, 8.

EDITORIAL

Esperança Frustrada

Delfin Neto (Revista Carta Capital)

Há hoje uma clara consciência de que o Brasil não pode continuar a crescer no baixíssimo ritmo dos últimos 12 anos. Ele é insuficiente para dar à maioria da sociedade a paciência necessária para esperar o futuro. O período entre 1993 e 1994, do governo Itamar Franco, foi o último em que registramos um crescimento médio robusto (5,5% ao ano), com equilíbrio em conta corrente, além de termos completado a negociação da dívida externa.

Com a nomeação de Fernando Henrique Cardoso para o Ministério da Fazenda, este convidou a experimentada equipe que havia preparado o Plano Cruzado para formular um novo programa de combate à inflação. Nasceu, assim, em 1994, uma das mais sofisticadas arquiteturas de estabilização de que se tem notícia na história econômica mundial: o Plano Real. Seu sucesso foi imediato. O crescimento econômico de 1995 continuou robusto (4,2%), mantendo a média no nível de 5%, mas reduzindo a taxa de inflação anual de 2.500%, em 1993, para 22%, em 1995.

O Plano Real foi recebido com alguma desconfiança interna e muita externa, principalmente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI). Seu sucesso dependia, entretanto, de pelo menos três condições fundamentais: 1. Que a âncora cambial fosse suspensa paulatinamente, tão logo a expectativa de inflação se acomodasse. 2. Que o problema fiscal fosse bem resolvido, com o mínimo de aumento da carga tributária bruta existente (26% do PIB) e com o controle do aumento do endividamento (30% do PIB). 3. Que se produzisse uma acomodação das finanças e um rigor ainda maior no que tange ao endividamento dos estados e municípios, iniciado antes de 1984 e confirmado na Constituição de 1988.

Nunca houve uma crítica importante à concepção do Plano Real. Ao contrário: recebeu o suporte, o entusiasmo e a admiração da maioria dos economistas e da sociedade. A acusação que poderia se transformar em um

estelionato eleitoral é posterior. Só surgiu quando Fernando Henrique Cardoso candidatou-se à Presidência da República. A hipótese de estelionato seria verificada a posteriori, isto é, eleito, se FHC não cumprisse as condições impostas para o pleno êxito do plano.

Foi eleito e não cumpriu! Acrescentou depois ao estelionato a sórdida manobra da possibilidade de reeleição sem desincompatibilização, arrancada na Câmara dos Deputados de forma escandalosa (a primeira introdução do mercado na política).

Dois fatos sintetizam a tragédia nacional, que frustrou as esperanças geradas por um brilhante plano de estabilização conduzido com oportunismo para obter a reeleição:

1. O lamentável atraso das exportações, que passaram de 43,5 bilhões de dólares, em 1994, para apenas 60,3 bilhões, em 2002, 4,2% ao ano, enquanto as exportações mundiais crescem 6,8% e a dos nossos competidores, Índia, Rússia e China, 15,7%, 12,1% e 18,1%, respectivamente.

2. O necessário equilíbrio fiscal foi obtido de forma precária, sem a fundamental redução das despesas. Pelo contrário, o Brasil é provavelmente o único país do mundo que vendeu parte do patrimônio nacional por meio das privatizações e o Estado aumentou de tamanho. De fato, a carga tributária bruta, que era de 27%, em 1994, foi elevada para 36%, em 2002, e hoje se encontra perto de 38%. Além disso, a dívida líquida do setor público, de 30%, em 1994, chegou a 57%, em 2003, e atualmente está em 51%.

O gráfico Carga Tributária Bruta & Dívida Líquida do Setor Público revela o desarranjo econômico em que enfiou o Brasil: o governo ineficiente tomou nos últimos 12 anos mais 11% do PIB produzido pelo setor privado e apropriou-se, pagando taxas de juros "extorsivas" (como dizia FHC na Presidência), de um montante equivalente a 21% do PIB. Este é o quadro. Não adianta choro nem arrependimento. Enquanto não entendermos que o Estado brasileiro não cabe no PIB do Brasil, jamais voltaremos ao crescimento robusto.



PAULO DE CAMPOS

paulodecampos@cantadoresdolitoral.com.br

Página Cinco

20ª Moenda

Depois de muita polêmica à cerca da segurança e confiabilidade do sistema implantado para a coleta de votos, que causou inclusive a suspensão da votação pela Internet, o resultado foi divulgado no Site Oficial da Moenda: As vencedoras das 19 edições serão apresentadas nos dias 11 e 12 de agosto. As dez escolhidas pelo voto serão apresentadas no domingo, dia 13: Milonga Abaixo de Mau Tempo de Mauro Moraes, com José Cláudio Machado; Toda Minha Rima de Fernando Corona com Serginho Moah; O Festival de Fernando Corona com Neto Fagundes, Ernesto Fagundes e Fernando Corona; O Caretão da Duque e a Doidinha da Cidade Baixa de Zelito; Um Canto à terra de Carlos Catuipe e Cláudio Martins com Cléa Gomes; A Moenda e o Tempo de Mário César Tressoldi, Mário Simas Tressoldi e Chico Saga; Urubu (Mestre do Vão) de Eudes Fraga e Joãozinho Gomes com Eudes Fraga; Tainha do Marica de Mauro Moraes com Neto Fagundes; Lágrima de Carlos Gomes com Ivânia Catarina; Voz de Anjo de André Sallazar.

IX Rural In Concert

O festival, coberto de êxito, foi realizado num clima agradável de descontração e alegria, no sábado passado no GAO, que, praticamente lotado por alunos e professores teve o seguinte resultado: O Primeiro Lugar foi para Golpe de Sorte de Ándrio Oliveira e Fábio Camargo da Banda Jahyo, formada por Ándrio Oliveira (guitarra), Isabele Lemos (voz), Fábio Camargo (bateria) e Lucas Becker (contrabaixo) que levaram também os prêmios de Melhor Conjunto Instrumental, Melhor Torcida e Prêmio Especial do Juri para Lucas Becker. Em Segundo lugar ficou Pessoas sem fé de Julian Bemfica e Fabio Camargo que com esta apresentação ganhou o prêmio de Melhor Instrumentista, agora tocando violão. O dou (que agora se chamava Banda Jah'Son) levou ainda o premio de Melhor Letra. O terceiro lugar foi para Medley da Banda Kades onde a excelente cantora Kellen ganhou o prêmio de Melhor Intérprete. A Música Mais Popular foi Não vou negar do Grupo Ramas.

Sem Registro

Na minha opinião, está havendo um pequeno equívoco por parte dos alunos que concorrem nos festivais estudantis. A cada música que apresentam, e a cada edição dos festivais, eles mudam os nomes de suas bandas. Nos resultados, geralmente são identificadas somente as bandas e às vezes, somente o número da turma no colégio. Acaba-se perdendo o registro histórico da participação desses estudantes nesses importantes momentos de suas juventudes.

Canto Livre do Marquês

Com dezesseis músicas participantes, o festival acontece amanhã, 21, no palco do Ginásio de Esportes da CNEC, a partir das 20 horas. O 14º Calimar será filmado, transmitido ao vivo pela Rádio Osório e (como no ano passado) terá imagens e som também ao vivo pela Internet. Os ingressos antecipados a R\$ 3,00 (na tesouraria da escola), e R\$ 5,00 na hora do evento (no local).

Nossa representante

A guitarrista, monitora de Linguagem Musical, estudante de Técnica e Expressão Vocal e de Piano da Rima, Flávia Policarpo, esteve auxiliando e orientando os concorrentes desta edição do Calimar, por convite e solicitação da organização. Ela será também uma das juradas do 14º Calimar.

Emoção pura

Impossível não vibrar. Em Santo Antônio da Patrulha, mais uma edição, a sétima, do Festival Regional Nossa Arte das APAEs do Litoral Norte. Os premiados foram: Cartaz, Três Cachoeiras; Artes Literárias, Osório; Artesanato, e Artes Visuais, Terra de Areia. Nas lindas apresentações os destacados em primeiro lugar foram: Em Artes Cênicas, Três Cachoeiras; em Música e em Dança, Osório; em Folclore, Tramandaí.

Osório arrasou

O já consagrado Grupo de Danças Liberdade dos Limites da APAE de Osório (Aline, Anderson, Everton, Fabiane, Jorge, Karine, Maicon, Marcelo, Mateus, Mirian, Paulo Ricardo, Régis e Renan) orientado pela professora Fabiane Linhares apresentou o tema Asas. Deslumbrante. A grande novidade foi o Grupo Nasceu Nossa Música (Andréia, Anderson, Antônio, Aline, Douglas, Jorge, Jonas, José Vitor, Juliano, Julio, Luciano, Mateus, Maicon, Marcelo, Paulo, Ricardo, Régis, Régis Gome, Tatiane e Vitor) que numa sincronia e ritmo perfeitos apresentou o tema Timbalada, Olodum e Samba Reggae sob o competente comando do professor João. Osório arrasou. Parabéns!!!

PRA FUGIR DO TIROTEIO ELA VAI TER QUE RESBOLAH, RESBOLAH, RESBOLAH.

**RÉDEAS?**

CENTRO DE TREINAMENTO

PROVAS DE RÉDEAS

**GUILHERME LUDWIG**

(51) 8429-3258

**PINGO DE OURO**

CENTRO DE TREINAMENTO CAVALO DE RÉDEAS

**Litoral Norte RS** Portal do Litoral Norte RS

[www.litoralnorteRS.com.br](http://www.litoralnorteRS.com.br)

Notícias, Reportagens  
Cobertura de Eventos

**Os Melhores Colunistas**

Informações, esportes  
Saúde, Cidadania

Divulgue sua empresa para o mundo inteiro

Anuncie conosco seus produtos e serviços      Contatos: (51) 3662-5385 / 9946-2998